

Dobram os gastos com a dívida pública

Tesouro pagou, em 89, NCz\$ 73,5 bilhões para cobrir encargos dos títulos federais

ALDO RENATO SOARES

BRASÍLIA — O governo federal foi obrigado a desembolsar, no ano passado, 92,8% a mais do que em 1988, descontando a inflação para bancar o custo da dívida pública. O Tesouro pagou pelos encargos dos títulos públicos federais NCz\$ 73,5 bilhões, contra US\$ 1,9 bilhão — incluindo, nesse total, as despesas com deságio dos papéis e o acréscimo de correção financeira, ou seja, a diferença entre o overnight no período e a inflação. Os encargos com as Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) foram de NCz\$ 67 bilhões. Esse aumento brutal se deve à política de juros elevados que o governo adotou para evitar o descontrole da economia. O gasto com os encargos da dívida no ano passado foi maior do que toda a despesa com pessoal e encargos sociais da União, que atingiu NCz\$ 51,1 bilhões e quase o triplo do Orçamento das Operações Oficiais de Crédito, de NCz\$ 26 bilhões.

Mesmo assim, o Tesouro fechou o ano com um déficit de NCz\$ 48,5 bilhões, 33,6% inferior, em termos reais, ao de 1988 (NCz\$ 73 bilhões). Esse resultado foi obtido por várias razões. A receita aumentou no ano passado 11,2% e as despesas cresceram apenas 3,1%. Além disso, o governo agiu com rigor na execução do orçamento oficial das operações de crédito. O programa de financiamento das exportações (Finex) teve uma queda de 57,3% de NCz\$ 4,6 bilhões em 1988 para NCz\$ 1,9 bilhão em 1989. O refinanciamento da dívida externa dos Estados, Municí-

pios e empresas estatais caiu de NCz\$ 26,7 bilhões em 1988 para NCz\$ 8,2 bilhões no ano passado. O subsídio do açúcar diminuiu de NCz\$ 2,8 bilhões para NCz\$ 104 milhões, e as aquisições do governo federal (A GFs), para os produtos agrícolas (inclusive café), passaram de NCz\$ 3,9 bilhões para NCz\$ 1,2 bilhões.

SALDO DE EMISSÃO

Em relação a 1988, as emissões do Tesouro tiveram uma queda real de 12,3%. Foi um total de NCz\$ 354,8 bilhões contra NCz\$ 316 bilhões. Dos títulos — principalmente LFTs — colocados no mercado em 1989, NCz\$ 245,9 bilhões destinaram-se ao resgate da dívida, NCz\$ 73,5 bilhões foram para a cobertura de encargos e NCz\$ 35,3 bilhões para financiar o Orçamento Geral da União. “A política de só gastar o que se arrecada só deu certo até outubro”, observa um técnico.

Dos NCz\$ 35,3 bilhões, NCz\$ 9,1 bilhões foram destinados à poupança rural do Banco do Brasil, NCz\$ 11,7 bilhões para honrar a dívida externa e o restante (NCz\$ 14,5 bilhões) para financiar a Previdência Social, o programa do leite e para bancar os aumentos dos servidores públicos no fim do ano.

Como não emitiu tudo o que o Congresso autorizou (NCz\$ 413,5 bilhões), o Tesouro ficou com saldo de NCz\$ 58,6 bilhões — que será emitido no decorrer deste ano, de acordo com as necessidades da programação financeira. Em relação às despesas com pessoal e encargos sociais, houve um aumento real de 1,6% entre 1988 e 1989, de NCz\$ 50,3 bilhões para NCz\$ 51,1 bilhões. A participação dos gastos com pessoal na receita disponível subiu de 48,7% para 55,5% no período.